

Editorial

Dando continuidade à missão a que nos propusemos desde 2009, de contribuir para a divulgação da investigação e partilha de conhecimento e de experiências no campo dos estudos de conservação e restauro, avançamos com este quinto número que conta com nove artigos para além das já habituais secções de Ética e Deontologia Profissional, Recensões e Notícias.

Algumas novidades marcam, no entanto, esta quinta edição e entre elas destacamos a transferência da ECR para o Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), ainda em curso. O funcionamento da revista nesta nova plataforma, conjugado com a integração da nova colaboradora Ângela Monteiro nas funções de secretária de edição, irão, certamente, contribuir para a agilização de todo o processo editorial e facilitar o contacto com os nossos autores e leitores. Este número cinco constitui, portanto, o último integralmente preparado e editado na página HTML alojada no site do CITAR. Por outro lado, cremos estar no bom caminho para a internacionalização da revista, quer através da sua indexação a bases de dados de referência, quer através da ampliação do respectivo Comité Científico e corpo de revisores convidados.

Contudo, nesta fase de mudanças várias é chegado o momento de recordar a nossa colega Ana Calvo a quem devemos prestar uma justa homenagem como co-fundadora, directora e co-directora dos números anteriores. Com o seu profissionalismo e experiência incutiu princípios de rigor e qualidade a este projecto, contribuindo igualmente para a sua divulgação através da sua ampla rede de contactos pessoais e institucionais, e que agora por razões profissionais, relacionadas com a sua integração no corpo docente da Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid, deixa a Direcção para se manter como consultora e membro do Comité Científico. A equipa editorial expressa-lhe, assim, a sua gratidão pelos bons momentos de colaboração científica e pessoal vividos durante estes quatro primeiros anos de existência desta publicação.

Na linha dos números anteriores continuamos a poder apresentar a diversidade de assuntos e temas reflectidos no corpo de artigos. Assim, Amparo Castelló e os seus co-autores analisam uma pintura inédita de um *Ecce Homo*, produzida de acordo com os cânones iconográficos do conhecido pintor valenciano Juan de Juanes, que teve em Francisco de Ribalta um dos maiores copiadores da sua obra pictórica. Os autores apresentam um exaustivo estudo material e técnico desta obra, enquadrado por uma abordagem detalhada de fontes documentais coevas, com vista à determinação da sua autoria.

Dando expressão à crescente preocupação com as questões de segurança para os conservadores-restauradores no manuseio de produtos de diversas tipologias, Ana Bailão analisa os riscos associados ao uso de solventes, pigmentos e vernizes na pintura, com o artigo "Riscos Ocupacionais durante a Reintegração Cromática", de grande conveniência e actualidade para todos os profissionais da área.

Com o artigo “A figura emblemática de Luciano Freire e o seu papel na história da conservação em Portugal”, Conceição Casanova dá-nos a conhecer a actividade do pintor-escultor Luciano Freire entre finais do séc. XIX e primeira metade da centúria seguinte no domínio da valorização das obras de arte, que podemos considerar hoje, a fase de arranque da consciência contemporânea das questões da conservação.

A pintura mural dos mosteiros coptas é-nos trazida por Hussein Mahmoud da Faculdade de Arqueologia da Universidade do Cairo, através da caracterização material dos pigmentos de terra verdes utilizados nas pinturas murais do Mosteiro de Santo António, localizado no Deserto Oriental, no Mar Vermelho, destacando-se a novidade deste trabalho sobretudo pela conjugação das técnicas analíticas utilizadas.

Por seu turno, José Ferrão Afonso prosseguindo estudos anteriores sobre a história das Misericórdias, elucida-nos sobre o momento de maior destaque na produção artística da Misericórdia de Esposende, dando-nos a conhecer através de um aturado trabalho de arquivo, o período compreendido entre finais do século XVI e o XVIII, provando assim a complementaridade dos estudos entre as áreas da conservação e restauro e da história da arte.

Do Centro Interpretativo do mosteiro de Santa Clara a Velha chega-nos o grandioso trabalho de conservação e restauro efectuado numa das peças mais emblemáticas da colecção: a escultura funerária de um Cristo Jacente e para o qual foi necessário reunir uma equipa multidisciplinar devido à complexidade da intervenção, que se destinou a estabilizar os problemas estruturais da peça e a reverter alguns restauros antigos para colocação da obra em exposição permanente. Júlia Fonseca e os seus co-autores apresentam-nos um trabalho inovador que será de grande proveito para os conservadores-restauradores de escultura em pedra.

A Museologia marca presença neste número com o artigo de Maria Fernando Gomes e nossa co-autoria com a análise das “Reservas Visitáveis do Musée des Arts et Métiers em Paris”, no qual se reflecte sobre a evolução do conceito de reserva museológica tradicional para o recém-criado conceito de reserva visível e/ou visitável, abordagem que tem como pano de fundo as implicações destes modelos nas problemáticas da Conservação Preventiva.

Da Universidade Federal de Minas Gerais chega-nos o trabalho de Maria Regina Emery Quites e de Neyliane Gonçalves sobre a caracterização de uma escultura devocional em gesso de Santa Inês, com o objectivo de aprofundar o conhecimento sobre os modelos construtivos e materiais constituintes da peça, com vista à extrapolação dos resultados para outros grupos escultóricos de elevado valor histórico no âmbito do património brasileiro.

Com algum trabalho já desenvolvido no domínio da arte retabular, é mais uma vez de Espanha que nos chega um trabalho sobre este mesmo tema, concretizado no artigo de Tamara Alba e Consuelo Dalmau, que nos dão a conhecer a metodologia empregue para obtenção de um conhecimento detalhado dos métodos de construção dos retábulos com pinturas da região de Castela, nos séculos XV e XVI.

Na Secção de Ética e Deontologia Profissional, contamos com um artigo de Salomé Carvalho sobre o tema crucial da Ética na Investigação Científica, com o qual se pretende abrir caminho a reflexões posteriores aplicadas à conservação e restauro.

Por fim, coube a Luís Elias Casanovas assinar a recensão crítica sobre a obra da autoria de Sarah Staniforth *Historical Perspective on Preventive Conservation*, ainda pouco conhecida da comunidade de especialistas nacionais. Ainda nesta secção, mas em formato invulgar divulgamos igualmente a recensão assinada pela nossa colega mexicana Isabel Medina González relativa ao número sete da revista *Intervención*, editada pela Escola Nacional de Conservação Restauro e Museografia do Instituto Nacional de Antropologia (ENCRyM-INAH). Acreditando termos contribuído para o desenvolvimento científico da conservação e restauro no país anima-nos a intenção de continuar a fidelizar leitores e a criar as condições necessárias para atrair novos autores, tanto no panorama nacional como internacional.

Eduarda Vieira